NOVO MODELO PARA O ENSINO

Por André Ribeiro Coutinho

A sociedade se desenvolveu num ritmo que a educação não conseguiu acompanhar. E hora de desenhar um novo sistema

Traçar pontos de vista sobre uma determinada área em que não somos notórios especialistas tem suas vantagens e desvantagens. A desvantagem talvez seja o desconhecimento teórico dos conceitos de educação que fundamentam a prática das nossas escolas; a vantagem é que na hora em que precisamos mudar o modelo vigente temos "menos para esquecer". Arriscaremos nove tendências emergentes que temos observado e que certamente influenciarão o modelo de educação dentro do qual fomos educados e que ainda domina o padrão educacional do ensino superior.

Alunos que aprendem, não escolas que ensinam Benjamin Bloom, educador norte-americano, define seis objetivos cognitivos em um processo educacional para uma aprendizagem significativa. Curiosamente, a maioria das escolas continua trabalhando os níveis cognitivos mais básicos: o nível 1 - conhecimento (o do saber "pré-moldado" e passado aos alunos em aulas em que o professor fala e o aluno escuta), e o nível 2 - compreensão (quando desenvolvemos,

por exemplo, um estudo de caso para assimilar conceitos por detrás de um determinado assunto). Os outros quatro níveis cognitivos, por sinal mais avançados (aplicação prática, análise, síntese e avaliação), são ainda pouco utilizados pelas escolas, pois eles são mais complexos e implicariam necessariamente uma maior conexão das escolas com a prática profissional dos alunos.

A integração universidade-empresa O movimento da inovação aberta vem ganhando mais força nas empresas, sobretudo na indústria. As tradicionais áreas de pesquisa & desenvolvimento (p&d) da indústria estão se "abrindo" em busca de soluções para novas idéias ou problemas complexos sobre produtos, tecnologias ou serviços junto a institutos, laboratórios, centros de pesquisa e incubadoras de novos negócios.

O aprendizado sobre a prática e não o aprendizado para a prática Tradicionalmente as escolas são detentoras do saber por meio dos professores e pesquisadores. Temos percebido que a aprendizagem significativa é aquela em que o aluno é conduzido a refletir sobre sua prática profissional ou social junto com outros indivíduos e em seguida ter contato com novos conceitos com os quais o aluno irá construir o seu "próprio conceito" sobre as coisas.

Escolas que formam empreendedores e não alunos Na Finlândia, surgiu um modelo de escola, chamado de Team Academy, que forma times de empreendedores, customizando o desenvolvimento profissional para cada indivíduo dentro de uma abordagem colaborativa envolvendo alunos empreendedores, coaches e parceiros empresariais: ao invés de professores, coaches; ao invés da escola, um ambiente de aprendizado; ao invés de aulas, sessões de diálogo; ao invés de alunos, empreendedores; ao invés de ensino, o aprendizado.

As carreiras profissionais do futuro O Programa de Estudos do Futuro (Profuturo) da Fundação Instituto de Administração (FIA) publicou este ano uma pesquisa sobre as carreiras do futuro. As profissões top cinco que devem despontar em breve mostram que é nítida a demanda por formações mais transdisciplinares: gerente de ecorrelações, o chief innovation officer, gerente de marketing e e-commerce, conselheiro de aposentadoria, coordenador do desenvolvimento da força de trabalho e educação continuada.

A transdisciplinariedade Algumas escolas já perceberam a necessidade de ampliar a interdisdplinariedade na formação profissional. O Boston College (EUA) desenvolveu um programa denominado "Leadership for Change" que, além de manter uma conexão com a prática profissional em que o aluno, tem dois sponsors (um na escola e outro profissional fora da escola) *e* um "projeto real" para desenvolver durante dois anos, ele precisa transformar algo na sua vida profissional e demonstrar resultados. Esse é talvez um dos poucos programas a abordar o tema do desenvolvimento de liderança com a seriedade e profundidade que o assunto merece.

Os indivíduos estão mais ativos, informados e conectados do que nunca Graças ao desenvolvimento sem precedentes das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), a assimetria da informação tomou conta; os custos de transação para se obter uma determinada informação despencaram. O fato é que os indivíduos têm poder nas mãos, se organizam em comunidades ou redes sociais para traçar pontos de vista e opiniões sobre o que quiserem, o que fizer sentido.

A cocriação Apontada como um fenômeno sem volta, a cocriação vem permeando quase todas as áreas. Na educação, alunos já cocriam com as escolas o conteúdo dos cursos, exemplo da Erasmus University (Europa) e da Universidade de Michigan (EUA). As próprias carreiras profissionais estão sencio "cocriadas". O "mass career customization" é uma prática em que o indivíduo cocria seu desenvolvimento profissional baseado em sua "disponibilidade real" para o trabalho, seu interesse em atividades mais ou menos desafiadoras, sua expectativa em relação à carga de trabalho e papel a ser exercido.

Os indivíduos estão em busca de sentido, de algo que tenha valor Os indivíduos estão em busca de significado para suas vidas, escolhem o que querem (onde e com quem vão estudar e trabalhar). A passividade das pessoas nas escolas e nas empresas deu lugar a um indivíduo mais protagonista do seu futuro.

O design de um novo modelo educacional passa necessariamente por uma reflexão e pelo diálogo construtivo entre os vários agentes da sociedade de como lidar com essas tendências. Alguns agentes estão empenhados em renovar um sistema educacional que claramente apresenta sinais de esgotamento e incompatibilidade com as demandas sociais e empresariais do mundo contemporâneo. O caminho é longo, mas precisa começar de algum lugar. b2b

André Ribeiro Coutinho é ativista e designer de inovação pela Symnetics, e professor de empreendedorismo e inovação da BSP–Business School São Paulo e da FIAP

Fonte: B2B Magazine, São Paulo, ano 8, n. 101, p. 52-53, nov. 2009.